

CLIMA DE APREENSÃO MARCA INÍCIO DE ANO LETIVO NA PUC-SP

Às vésperas do início das aulas de 2015 era visível o clima de inquietude reinante entre professores e funcionários nos corredores do campus Monte Alegre da PUC-SP. Entre o final de 2014 e o início de 2015 aproximadamente 100 trabalhadores foram desligados da universidade, alguns por vontade própria, mas a maioria por motivos financeiros alegados pela Fundação São Paulo.

A falta de uma melhor comunicação entre a Fundasp e a comunidade deixa de sobreaviso professores e funcionários sobre o seu destino na instituição. É comum acontecerem as chamadas demissões pontuais de funcionários às sextas-feiras no final do expediente. Segundo os trabalhadores, toda vez que uma funcionária da Divisão de Recursos Humanos (DRH) circula o campus no final do expediente semanal instaura-se um verdadeiro terror entre os administrativos.

Já entre os professores a dúvida maior reside no preenchimento de turmas. Mesmo no período de estabilidade contratual um professor poderá ser demitido se não houver núme-

ro de alunos suficiente para compor o seu contrato. Outro fantasma é o da redução de contrato e consequentemente redução salarial. O aumento do número de alunos para que uma turma funcione tem provocado diminuições contratuais principalmente entre professores que lecionam optativas ou trabalhos de conclusão de cursos.

Ainda não existem dados conclusivos sobre a matrícula de alunos ingressantes, mas setores administrativos já estão informando a algumas unidades turmas que não deverão abrir neste semestre. Na Faculdade de Filosofia, Comunicação Letras e Arte, Faficla, por exemplo, ao menos 22 turmas não deverão ser abertas.

AUSÊNCIA DE NEGOCIAÇÃO

A APROPUC tem procurado manter os docentes informados sobre a situação, porém esbarra na falta de comunicação com a Fundasp: até agora, apesar dos insistentes pedidos da associação para discutir com os dirigentes da universidade os desdobramentos das demissões, não obteve nenhum retorno por parte dos gestores.

Também está na pauta de conversações o acordo interno de trabalho que vencerá ao final de fevereiro e precisará ser renovado para o próximo período.

Toda esta situação gera um clima de inquietude que sem dúvida é prejudicial para a atividade docente.

ABONO

A 76ª Vara do Trabalho designou que em 12/2/2015 o processo sobre o pagamento do abono da Participação nos Lucros e Resultados aos trabalhadores da PUC-SP será levado à conclusão do Juiz para que seja determinada nova data para sessão de julgamento.

A PUC-SP foi uma das poucas instituições de ensino de São Paulo a não pagar o abono. A Fundação São Paulo, porém, alegou que a instituição perderia a filantropia se efetuasse o pagamento e, por isso, depositou os valores em juízo para posterior decisão da Justiça. Até agora todos os pareceres foram favoráveis aos trabalhadores e a PUC-SP vem recorrendo dessas decisões.

VEJA AINDA NESTA EDIÇÃO

Centro Acadêmico é assaltado durante as férias

pg.2

Estudantes organizam recepção aos calouros

pg.4

Móveis do Benê somem e direção do campus nega ajuda

O Centro Acadêmico Benevides Paixão, do curso de Jornalismo, teve seus móveis roubados durante as férias de janeiro. Maykel Araujo, diretor do campus, foi procurado pelos estudantes e disse que não se responsabiliza e não ajudará sem o boletim de ocorrência ser feito.

Os estudantes do CA postaram uma nota em seu perfil do Facebook, da qual reproduzimos alguns trechos: "Onde estão os móveis do Benê? Ao retornarmos do período de férias, encontramos novamente o portão que dá acesso ao bosque e a quadra trancados.

Exatamente como já aconteceu antes, os seguranças da empresa Impacto receberam ordens para não abrir o portão e para que não deixasse ninguém entrar. Pelo menos é isso que se escuta dos próprios



Carolina Ellmann

Todos os móveis do CA somem e estudantes se mobilizam para recuperá-los

funcionários da terceirizada. Seria apenas mais uma atitude autoritária da reitoria se não fosse por um pequeno problema: o Centro Acadêmico Benevides

Paixão fica dentro dos limites do bosque e da quadra.

Ou seja, nas vésperas de uma calourada, somos impedidos de acessar nosso CA, sem poder nos reunir no nosso espaço. Nossa autonomia sobre o espaço físico do centro acadêmico foi violada. E dessa vez, tivemos também um agravante: nossos móveis foram retirados de dentro do nosso espaço (como se não

fosse suficiente sermos impedidos de entrar nele).

Mais um golpe à nossa autonomia. É verdade que os móveis desaparecidos ficavam numa parte aberta (sem travas) do centro acadêmico. O Benê jamais acusaria bons cristãos de roubo.

Mas todos sabem que o transporte ou acesso de móveis e coisas pesadas no campus é mediada pela direção de campus. (...)"

FORTALEÇA A LUTA DOS PROFESSORES

ASSOCIE-SE À APROPUC

Defenda seus direitos

Basta entrar no site www.apropucsp.org.br, escrever para apropuc@uol.com.br, telefonar para 11 3872-2685 ou inscrever-se na sede da entidade, à Rua Bartira 407

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Marcela Reis, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

GAUCHE NA VIDA

Dilma tucanou geral contra trabalhadores

Além de adotar a ortodoxia neoliberal, que manda sempre tirar dos trabalhadores para garantir o lucro do capital, a presidente incorporou de vez a linguagem cínica e empolada da tucanagem.

Hamilton Octavio de Souza

Na primeira reunião ministerial do novo governo, dia 27 de janeiro, a presidente Dilma Rousseff fez questão de contestar tudo aquilo que boa parte da sociedade, a imprensa, as oposições, os sindicatos de trabalhadores e até mesmo integrantes do PT andam criticando na aurora de seu segundo mandato. Para ela, todas as medidas econômicas de agora estão fiéis ao programa da campanha eleitoral, são simples ações "corretivas", e não atingem os direitos dos trabalhadores, que são "intocáveis"; o que está na mídia e na boca do povo não passa de boataria e versão contrária ao governo; trata-se tão somente de uma batalha no campo da comunicação social.

Levadas ao pé da letra, as considerações da presidente não apenas contrariam e falseiam a veracidade dos fatos, subestimam a inteligência dos brasileiros, como também negam as análises feitas por entidades, lideranças e personalidades de diferentes posições políticas, inclusive as que integram a própria base de sustentação do governo. As Medidas Provisórias 664 e 665, de 30 de dezembro de 2014, são reais, não fazem parte do delírio coletivo ou de bombardeio vazio da oposição. Da mesma forma, aumentos de juros, combustíveis, impostos e tarifas públicas não são alucinações populares, mas fatos concretos que interferem diretamente na vida das pessoas, em especial dos trabalhadores.

Do que tratam essas MPs? A 665 muda as regras do seguro-desemprego, do abono salarial e do seguro-defeso (pago ao pescador artesanal). Pela regra atual,

tem o primeiro acesso ao seguro-desemprego todo trabalhador dispensado após seis meses contínuos de trabalho. A nova regra, prevista para entrar em vigor em 1º de março, exige que para ter o primeiro acesso ao seguro-desemprego o trabalhador tenha pelo menos 18 meses de trabalho nos últimos 24 meses anteriores à dispensa. Pequena "correção", Dona Dilma?

CORTE NO SEGURO-DESEMPREGO

De acordo com o Dieese Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, um teste de aplicação da nova regra sobre a base de trabalhadores que requereram o benefício no ano de 2013 (dados disponíveis nos órgãos governamentais), demonstrou que deixariam de ter direito ao seguro-desemprego aproximadamente oito milhões de trabalhadores, equivalente a 64,4% dos assalariados desligados naquele ano. Isso, com a inclusão dos 3,2 milhões de trabalhadores dispensados sem justa causa, em 2013, e que não tiveram acesso ao seguro-desemprego porque tinham menos de seis meses de emprego. Ou seja, a MP do governo restringe o direito ao benefício a um número reduzido de trabalhadores, o que pode ser uma tragédia num país em que a rotatividade da mão de obra é altíssima.

O estudo do Dieese deixa claro que o corte contido na MP retira dos trabalhadores mais de 2/3 aplicados no seguro-desemprego: "Considerando-se que, segundo dados de 2012, o valor médio real da parcela do seguro-desemprego para beneficiários com menos de 18 meses de permanência no emprego foi de R\$ 793, e que, em média, foram rece-

bidas aproximadamente quatro parcelas, o valor estimado da economia de recursos com a exclusão dos 4,8 milhões potenciais beneficiários do seguro-desemprego, segundo a nova regra, seria de R\$ 14,8 bilhões. Sabendo-se que, em 2012, o montante de gasto com seguro-desemprego foi de R\$ 21,6 bilhões, conclui-se que o impacto estimado das novas regras sobre o programa Seguro-Desemprego é bastante significativo.

CORTE NO ABONO SALARIAL

Sobre o abono salarial, pela regra vigente até 30 de dezembro de 2014 o benefício era pago "aos trabalhadores que mantiveram vínculo formal por um mês no ano anterior ao do pagamento". Pela MP 665, o benefício passa a ser pago "aos trabalhadores que mantiveram vínculo formal por no mínimo 180 dias ininterruptos no ano anterior ao do pagamento". E, além disso, o valor do benefício, que era de um salário mínimo "independentemente do número de meses trabalhados", passa a ser proporcional aos meses trabalhados, variando de meio a um salário mínimo.

A nova regra, segundo o Dieese, exclui desse direito constitucional cerca de 9,9 milhões de trabalhadores, sem contar que os demais receberão valores inferiores ao que tem sido pago anualmente. O governo estima que a limitação do direito ao abono salarial representará uma economia de R\$ 8,45 bilhões, "praticamente a metade do gasto atual". Para os analistas do Dieese, "a redução dos gastos com o Abono Salarial terá impactos sobre a população mais vulnerável, que é a mais afetada por algumas das características mais perversas do

mercado do trabalho brasileiro, como a rotatividade elevada e baixos salários".

CORTE NA PENSÃO POR MORTE

A MP 664, também de 30 de dezembro de 2014, é a prova viva de que o saco de maldades do atual governo, produzido no porre da ortodoxia neoliberal, contempla crueldades semelhantes a do "fator previdenciário" de FHC. Se o governo tucano conseguiu entender o tempo de trabalho e reduzir o valor do benefício para o direito de aposentadoria, o governo Dilma-PT ataca agora, duramente, dois direitos na ponta mais frágil da vida dos trabalhadores: a pensão por morte e o auxílio-doença.

Na pensão por morte, a nova regra exige carência de 24 contribuições previdenciárias e pelo menos dois anos de casamento para que a família do trabalhador falecido receba o benefício - exigências que não existiam na regra anterior. Além disso, o valor da pensão, que era de 100% do salário do falecido, passou a ser de 50%, com acréscimo de 10% por dependente até o máximo dos 100%. Ou seja, antes a viúva e/ou companheira do trabalhador recebia 100% da pensão, agora só vai receber 50%, isso somente se o falecido tiver idade superior a 44 anos. Simples "correção" Dona Dilma?

O estudo do Dieese não chega a analisar o impacto econômico dessa medida (o que o governo "economiza" e o que deixa de ser transferido para os trabalhadores e seus dependentes) por absoluta falta de dados disponíveis nos órgãos governamentais.

continua na próxima página

continuação da página anterior

O que se sabe é que pouco mais de 57% das pensões pagas são de um salário mínimo, e que em 2013 o Estado pagou um total de 7,1 milhão de pensões, as quais somaram um total de R\$ 76,1 bilhões, o que representa uma média de R\$ 890,00 por mês para cada beneficiário.

CORTE NO AUXÍLIO-DOENÇA

Prevista para vigorar a partir de 1º de março, a MP 664 impõe novas exigências para a concessão do auxílio-doença aos trabalhadores, com mudanças no acesso e nos valores do benefício. Parece irrelevante, mas pela nova regra, o auxílio passa a ser pago somente após 30 dias de afastamento do trabalho, e não mais

depois de 15 dias de afastamento médico. O valor não é mais o salário vigente, mas a média das últimas 12 contribuições. E, além disso, a perícia pode ser realizada por empresas privadas - e não apenas pelo INSS.

O Dieese não conseguiu dados para estabelecer o impacto dessas medidas no conjunto dos trabalhadores, mas sabe que em 2013 o auxílio-doença beneficiou 182.030 trabalhadores, o gasto foi de R\$ 2,6 bilhões, o que deu uma média mensal de R\$ 1.100,00 por segurado. A mudança das regras tende a inibir o acesso ao direito, criar dificuldades e transferir para o setor privado, geralmente contaminado pelo lucro e pelas relações entre empresas, a função de periciar o trabalhador para a concessão do direito. O Estado terceiriza uma tarefa que deveria ser exclusiva do serviço público.

O governo estima que as

"ações corretivas" contempladas nas MPs 664 e 665 vão proporcionar uma economia de R\$ 18 bilhões para os cofres públicos, com o argumento de que são necessárias ao "equilíbrio fiscal" (receitas e despesas do orçamento da União), já que as contas de 2014 fecharam com déficit superior a R\$15 bilhões e aumento da dívida pública bruta, que pulou para 63,4% do PIB e consumiu, no ano passado, a bagatela de R\$ 251,1 bilhões somente de pagamento de juros.

Em síntese, o que o modelo de austeridade do novo Governo Dilma faz é retirar parte do dinheiro público pulverizado em direitos sociais de milhões de trabalhadores e transferir essa coleta para uma minoria de banqueiros, financistas e agiotas, que concentram renda e riqueza via juros da dívida pública. Juntos, os benefícios cortados dos tra-

balhadores não representam nem a décima parte do que o Estado paga de juros. Mas, com certeza essas "correções" vão causar muito sofrimento aos que se encontram na parte inferior da pirâmide social. Grande tuacanagem, Dona Dilma!

Hamilton Octavio de Souza é jornalista e professor.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Calourada da PUC-SP acontece esta semana

O início do período letivo dos novos estudantes de Relações Internacionais será marcado por uma série de atividades organizadas pelo Cari, centro acadêmico do curso. Na segunda-feira, dia 9/2, acontecerá a integração dos bixos e a festa na Rua Ministro Godói. Já na terça, dia 10/2, os veteranos apresentarão a ordenação e o CA para os novos estudantes. Na quarta-feira, além da apresentação da PRISMA, empresa júnior, um debate sobre o campo de trabalho na área com profissionais e estagiários será organizado. Na quinta, 12/2, a Atlética, o Programa de Educação Tutorial (PET) e a programação de intercâmbio internacional

da universidade serão apresentados. E no último dia da programação, sexta-feira, os calouros conhecerão a bateRI e o Coletivo Feminista Magu.

Já o CA Benevides Paixão, do curso de Jornalismo, organizou a seguinte programação de calourada para os períodos matutino e noturno: Na segunda-feira haverá trote dos bixos e na terça, 10/2, haverá aula magna e aula trote.

O tour pela PUC e a distribuição de kits com exemplares do jornal laboratorial Contraponto e com o folheto do CA "Fala Benê" ficaram para a quarta-feira, 11/2. Já na quinta-feira haverá uma conversa entre calouros e veteranos para tirar dúvi-

das sobre o curso e estágios. Além disso funcionários e estagiários da TV PUC, Rede PUC e Agência Online farão uma roda de conversa com os novos estudantes.

O CAPSi, durante essa semana, vai apresentar o curso e as disciplinas, além de promover atividades entre os calouros e as entidades acadêmicas. E pra fechar a semana, dará uma festa na sexta-feira. O CACS e o Cafil farão um trote unificado na segunda-feira, 9/2, pela manhã e o CA 22 de Agosto do curso de Direito terá trote pela manhã e noite. A programação da semana desses cursos ainda não foi divulgada.

TROTE SOLIDÁRIO

No dia 9/2, a PUC Ju-

nior Consultoria realiza mais uma edição do Trote Solidário na universidade.

O evento tem como objetivo desvincular a imagem do trote violento e integrar calouros e veteranos logo no primeiro dia de universidade.

A partir de 7h30, haverá a recepção dos calouros com direito a café da manhã, seguido de atividades e do Pedágio Solidário.

Após o pedágio, haverá a Festa de Integração. As atividades serão realizadas na quadra do campus Monte Alegre e o valor arrecadado no pedágio solidário será doado à instituição Casa HOPE. Haverá transporte gratuito até o local da festa.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Direção expulsa 17 estudantes da UNESP de Araraquara

No dia 29/1 a atual gestão do campus Unesp Araraquara expulsou 17 estudantes que se mobilizaram a fim de protestar contra a expulsão de alunos da moradia comunitária e reivindicar o retorno dos mesmos para seus apartamentos. Tais estudantes, em 2014, se organizaram para impedir trotes violentos e denunciar a

precariedade das políticas de permanência.

No início de 2014, 38 estudantes foram expulsos da moradia da universidade e a justificativa foi que eles não cumpriam as condições de nível de renda familiar. A decisão foi tratada como medida normativa e administrativa, sem nenhuma preocupação social.

Após diversas tentativas de reverter as expulsões da moradia e nenhum sucesso, os estudantes tiraram em assembleia a ocupação da direção da faculdade.

Não houve diálogo com os alunos e, ademais, a polícia foi acionada e 30 viaturas invadiram o campus. Um grupo de professores da Unesp e de outras universi-

dades lançou na internet um abaixo-assinado pela reintegração dos estudantes.

A Associação dos Professores da PUC-SP, APO-PUC, através de sua diretora professora Bia Abramides assinou o documento que pode ser acessado em <http://www.peticao publica.com.br/signatura?pi=BR79290>

Luta do MPL continua em São Paulo

O Movimento Passe Livre (MPL) da cidade de São Paulo vem organizando atos contra o aumento das passagens de metrô, ônibus e CPTM desde o dia 9/1. Desde então, além dos grandes atos, uma série de manifestações nos bairros e cidades da grande São Paulo estão ocorrendo. Todos reivindicam a revogação do aumento da tarifa, que de R\$ 3,0 foi para R\$ 3,50, a partir de um decreto da prefeitura e do governo do estado.

Nas duas últimas semanas diversos atos nos bairros paulistanos tomaram conta de ruas e avenidas. Em Pirituba o povo mandou o recado pro governo: "Violento é nosso cotidiano, nossa luta diária contra a humilhação do transporte público.

Violento é o discurso do governador e prefeito, que aprovam uma medida insuficiente de passe livre e ainda nos ameaçam com a piora de serviços públicos que já são ruins. Violenta é a Tarifa!" diz o documento dos manifestantes. No Campo

Limpo a manifestação teve início num ponto simbólico no quesito da precariedade dos transportes: no Terminal Campo "Lixo". Terminando no Capão Redondo, local importante pela luta contra a tarifa. Já no Jardim Novo Horizonte, na Zona Leste, além da reivindicação da revogação da tarifa, outra bandeira foi levantada pelos militantes: a criação imediata de uma linha de ônibus no bairro.

São Miguel e Osasco também ocuparam as ruas em prol da proposta do MPL.

No primeiro a concentração ocorreu na Praça do Forró e foi extremamente pacífico e sem a truculência da Polícia Militar. Já no segundo ocorreu o 2º ato contra o aumento, organizado pelo Movimento Osasco Contra o Aumento.

Na sexta-feira, dia 6/2, a partir das 17h, o 7º grande ato contra o aumento da tarifa aconteceu. A concentração em frente à na prefeitura, a fim de retomar o centro de São Paulo.

Carnaval crítico e politizado em São Paulo

Além do tradicional carnaval brasileiro, que se revela através das escolas de samba, desfiles e marchinhas dos blocos, existe uma face dessa festa que vai às ruas cantar, tocar e dançar em prol de lutas sociais, reivindicando melhorias e levantando bandeiras de esquerda.

O Bloco da Abolição defende a constituinte já e seu samba-enredo trata da questão, trazendo uma crítica muito lúcida e atual. A bateria do bloco, que existe há anos, é do Levante Popular da Juventude, movimento social de jovens. A apresentação aconteceu no domingo, 8/2, a partir das 11h na Praça da Abolição. O Bloco do Saci, organizado no Espaço Cultural Latino Americano (ECLA), é formado por militantes, estudantes, movimentos e coletivos e é conhecido por sua temática social. Este ano sua apresentação é inspirada na frase da filósofa Rosa Luxemburgo, que defende direitos básicos do ser humano: "Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres". Nas ruas São Domingos e Abolição começa a concentração, que é no

dia 14/2 às 17, e a partir das 20h o grupo caminha pelas ruas Major Diogo, Santo Antônio, Manoel Dutra, Major Diogo e retornam ao ponto inicial.

Já a Fanfarra do Movimento Autônomo Libertário (Fanfarra do M.A.L.) se apresenta no sábado, 28/2, às 15h na Praça Júlio Prestes. O grupo foi criado em 2012, a partir da junção de participantes de movimentos autônomos da cidade. Sempre presente nos atos do MPL de 2014 e deste ano, a Fanfarra luta pela tarifa zero, além de criticar os sistemas de dominação e ter um caráter social. Seus princípios são: horizontalidade, solidariedade, unidade, autonomia, anticapitalismo, poder popular, apartidarismo

O grupo de discussão do Facebook "Talk Olga", que surgiu a partir do projeto feminista Think Olga, criado por Juliana de Faria, se organizou para sair às ruas com o Bloco Soviético, a fim de defender um carnaval sem opressões contra a mulher. A concentração começou às 16h na Haddock Lobo promovendo uma festa de esquerda e feminista.

ROLA NA RAMPA

AFAPUC e PUCviva em novo endereço

Nos próximos dias a AFAPUC e o **PUCviva** estarão em novo endereço no campus Monte Alegre. A associação sairá do espaço que ocupa hoje na Fundação São Paulo para uma nova sala

no Centro Administrativo do Prédio Novo, ao lado da Garagem da PUC-SP. Tão logo sejam designados novos ramais para a associação e o **PUCviva** estaremos divulgando os números nestas páginas.

Assembleia no SINPRO-SP discute campanha salarial

No sábado, 7/2, o Sindicato dos Professores de São Paulo realizou a assembleia deliberativa sobre a pauta de reivindicações dos professores do ensino superior, do Sesi e do Senai. Na reunião fo-

ram analisadas as demandas da categoria, incluindo as contribuições registradas na consulta direta. Na próxima edição do PUCviva estaremos divulgando os resultados do encontro.

Inscrições para ProUni estão abertas

As inscrições para o Programa Universidade Para Todos, ProUni que garante bolsas de 100% para estudantes de baixa renda na PUC-SP, já estão abertas. Para se candidatar, o aluno deverá acessar o site oficial do pro-

grama, em <http://siteprouni.mec.gov.br/>. Maiores informações sobre bolsas de estudo na universidade poderão ser obtidas no site da PUC-SP: <http://www.pucsp.br/alunos/bolsas-e-financiamentos>.

Clínica Psicológica promove Projeto Espaço Palavra

O Projeto Espaço Palavra, coordenado pela Profa. Dra. Silvana Rabello, ocorrerá todas as segundas-feiras, entre 18h e 21h, na Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic. O trabalho consiste no diagnóstico e terapia peculiar ao autismo e psicoses, da primeira infância à idade adulta - teoria, técnica e pesquisa. Pretende-se também introduzir o aprimorando na intervenção e detecção precoce destas psicopatologias graves e no trabalho junto às redes públicas que suportam os projetos terapêuticos sin-

gulares e a inclusão social e educacional dessa população no município de São Paulo, com orientação teórica da psicanálise lacaniana e dos conhecimentos do SUS e das Redes de Atenção Psicossocial. Os aprimorandos deverão atender pelo menos um destes pacientes na Clínica e participar das supervisões semanais em grupo de no máximo 8 aprimorandos. A bibliografia e outras informações podem ser consultados no site da clínica: http://www.pucsp.br/clinica/modalidade/projeto_espaco_palavra.html

Teste para Inglês Oral e Conversação Avançada

O curso de extensão Inglês Oral privilegia as habilidades orais, tanto no âmbito profissional quanto pessoal, capacitando o participante para desempenhar funções comunicativas, tais como fazer uma entrevista em inglês, falar ao telefone e se apresentar em público com o objetivo de desenvolver competências comunicativas, com ênfase na produção e compreensão oral, desenvolvendo também as habilidades de leitura e escrita. Caso o interessado possua conhecimento prévio do idioma, poderá ingressar no curso mediante aplicação de teste para avaliar qual nível se adapta melhor a sua necessidade. No 1º semestre de 2015, serão oferecidos os níveis Intro, 1, 2, 4, 6 e 8. Mais informações sobre o curso podem ser vistas em: <http://www8.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e->

mba/ingles-oral. Já o curso de Conversação Avançada em Inglês propõe-se a desenvolver habilidades conversacionais em nível avançado por meio de discussões sobre temas atuais. Para tanto, serão utilizados artigos de revistas e jornais americanos e britânicos, bem como de suas respectivas páginas na internet. As discussões também serão feitas a partir de filmes, documentários e noticiários autênticos das principais redes de TV dos Estados Unidos e do Reino Unido, e a escolha dos temas levará em consideração o interesse dos participantes. No 1º semestre de 2015, serão oferecidos os níveis C.A.1, C.A.2. Para mais informações do curso, acesse a página <http://www8.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/conversacao-avancada-em-ingles>. Os testes de Colocação para Inglês Oral e Conversação Avançada ocorrerão 21/02 e 28/2/2015 das 10 às 12h.

DRH disponibiliza vagas de aproveitamento interno

A Divisão de Recursos Humanos divulgou vagas para aproveitamento interno do quadro administrativo da PUC-SP por meio do Portal Acadêmico, conforme Regulamento de Processo Seletivo para Admissão de Pessoal da Fundasp/PUC-SP (disponível no site da DRH: www.pucsp.br/drh). Funcionários interessados em crescimento profissional e mudança de setor poderão acompanhar as vagas disponíveis e os cri-

térios para inscrição diretamente no Portal Acadêmico (<https://portalacademico.pucsp.br>), clicando em "Recursos Humanos", depois em "Meu Currículo" e finalmente em "Vagas". É importante manter o currículo atualizado no portal com frequência, já que o prazo para inscrição e divulgação das vagas é de 3 a 4 dias úteis.

Em caso de dúvidas, entre em contato com a DRH enviando um e-mail para pdcolla@pucsp.br.

Ex-aluna lança livro

Será lançado no dia 7/3, às 14h, na Livraria Martins Fontes (Av. Paulista, 509), o livro "Além dos 60: lições de vida de brasileiros e portugueses", da ex-aluna Maria Elisa de Al-

meida Mariz. O prefácio da obra foi escrito pela professora Lucia Bógus, que em 2009 orientou a tese de doutorado da autora sobre pessoas com mais de 60 anos de idade e o trabalho.